

SBN informa

Publicação Oficial da
Sociedade Brasileira de Nefrologia

Ano 26 | nº 117
Janeiro Fevereiro Março | 2019



Mais de
600
atividades
marcaram a data
por todo o Brasil

Com a palavra, o presidente.

100 dias de gestão... hora de um balanço inicial

Estamos à frente da presidência da SBN há pouco mais de 100 dias.

Período tradicional para que uma gestão possa fazer um balanço preliminar face às ações realizadas e aquelas que devem ser perseguidas e concretizadas para o próximo biênio. A presidência da nossa Sociedade é um cargo carregado de intensidade e desafios mas, que lhes asseguro, deverão nos ser facilitados pela presença em nossa diretoria, em nossos departamentos e comitês de colegas com a sabedoria, a experiência e o equilíbrio necessários para cumprir esta missão honrosa, difícil e de muita responsabilidade. Estou convicto e otimista que, baseado nas inúmeras reuniões de trabalho e de planejamento que aconteceram na sede da SBN, nestes últimos três meses, junto aos nossos colegas dos departamentos e comitês, avançaremos, em especial, no que tange à formação do nefrologista, que é e será uma das nossas maiores preocupações. Estabeleceremos junto ao DET uma matriz curricular que possa ser aplicada, tanto às residências como aos cursos de especialização, em todo o Brasil, e às novas competências a serem exercidas pelo nefrologista, atualizando e ampliando o seu campo de trabalho.

Nestes cem dias, pudemos nos comparar com algumas situações que tomaram conta da cena da Medicina em nosso país, como a questão da **Telemedicina**. Nosso posicionamento, encaminhado à Diretoria da AMB, foi pela sua imediata revogação, visando uma maior discussão, dentro dos âmbitos das Sociedades, e, a partir daí, discutindo uma nova resolução, fruto de um amplo debate sobre o tema que se dará no seio de nossas entidades, como a AMB e o CFM, legitimando

uma ferramenta fundamental de atuação de toda a classe médica.

Muito do nosso trabalho e foco neste início de gestão se concentrou no **Dia Mundial do Rim**. Nesta edição do SBN Informa, os nossos associados poderão verificar os resultados parciais de algumas das **629 ações comemorativas** que aconteceram **em todo o Brasil**, um recorde a ser celebrado por todos. O alcance das ações desenvolvidas por toda a comunidade nefrológica brasileira teve abrangente divulgação nas mídias on-lines, televisivas e impressas (jornais e revistas), destacando-se a iluminação do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, e do Monumento às Bandeiras, em São Paulo. Deixo aqui publicado o meu agradecimento a todas as empresas parceiras e as nossas regionais que nos apoiaram neste trabalho extenuante, porém gratificante, bem como a toda a equipe de colaboradores da SBN pelo esforço incansável nesta data tão significativa para a nossa Sociedade.

No campo profissional, a SBN, a ABCDT e a Fenapar estiveram em Brasília, no Dia Mundial do Rim, em **sessão especial na Câmara dos Deputados**, onde foram debatidas propostas entre as entidades e os deputados da Frente Parlamentar de Saúde do Congresso Nacional, a convite da Deputada Carmen Zanotto (PPS/SC). O encontro resultou em um documento conjunto, das três entidades, o qual foi entregue à Frente Parlamentar de Saúde do Congresso Nacional, elencando nossas principais reivindicações, e que foi debatido em um encontro, na cidade de Campo Grande, no último dia 29, com a presença do Ministro da Saúde e nosso colega, Dr. Luiz Henrique Mandetta.



No campo científico, pudemos manter e ampliar o nosso conteúdo educacional com a **reformulação do nosso Blog Científico**, publicar mais dois podcasts, promover um SBN Online e preparar o segundo **Curso de Distúrbios Hidroeletrólíticos**, coordenado pelo nosso Departamento de Fisiologia. Além disso, um novo SBN **na web, baseado somente em casos clínicos, está em gestação** e será lançado em breve.

Finalizo essa primeira mensagem da presidência aos nossos associados com uma frase de Thomas Jefferson, que citei em meu discurso de posse, que aqui reproduzo e que, de certa forma, traduz o momento pelo qual passamos. Disse o então presidente americano:

"...que toda diferença de opinião não implica em diferença de princípios".

Podemos e devemos debater soluções e apontar caminhos, porém não nos afastemos do fato inequívoco de que o momento histórico por qual passa nossa especialidade depende da percepção que há muito mais pontos em comum entre nós do que de discordância, estando a SBN atenta e pronta a continuar exercendo o seu papel histórico na defesa incondicional das prerrogativas do nefrologista e da Nefrologia. Temos que pensar e formatar nossa Sociedade para as próximas gerações. Uma missão inadiável!

Dr. Marcelo Mazza do Nascimento
Presidente da SBN – Biênio 2019-2020



Jantar de posse em São Paulo marca início da nova gestão da SBN no Biênio 2019-2020

Estiveram presentes no evento membros da diretoria, entidades de classe, autoridades e parceiros que celebrou também a posse da nova gestão da SONESP.

No dia 16 de fevereiro de 2019, aconteceu em São Paulo, no Espaço Italy, o jantar de posse da diretoria nacional eleita da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) para o biênio 2019-2020, composta pelo presidente Dr. Marcelo Mazza do Nascimento, Dr. Daniel Calazans (vice-presidente), Dra. Andrea Pio de Abreu (secretária-geral), Dr. David Machado (tesoureiro), Dr. Ricardo Portioli (primeiro secretário), Dr. Vinicius Delfino (diretor científico), Dra. Cinthia Vieira (diretora de políticas associativas), Dra. Karla Petrucelli (vice-presidente da região Norte), Dra. Denise Simão (vice-presidente da região Sul), Dr. Osvaldo Mereghe (vice-presidente da região Sudeste), Dr. Ciro Costa (vice-presidente da região Centro-Oeste) e Dr. Wagner Moura Barbosa (vice-presidente da região Nordeste).

“Estamos muito confiantes neste novo ciclo, pois temos um grupo bastante integrado, com objetivos em comum e com características distintas que agregam bastante. Embora o período de dois anos seja curto, já estamos elaborando estratégias importantes para ação imediata. Acredito que teremos êxito nas prioridades julgadas essenciais. Com o trabalho já avançando e a equipe bastante unida, o saldo será positivo com certeza”, conta Dra. Andrea Pio de Abreu ao falar sobre as expectativas para 2019-2020.

Em seu discurso, o presidente eleito, Dr. Marcelo Mazza, apresentou as principais metas da atual gestão no



sentido de manter as evoluções já conquistadas na gestão anterior e avançar com novas medidas em prol dos nefrologistas, tanto no âmbito profissional quanto científico. *“Nossa gestão é de continuidade. Fui, por quatro anos, diretor científico da exitosa gestão anterior e, desse modo, o objetivo é manter aquilo que já conquistamos e avançar. Manteremos e ampliaremos nosso conteúdo científico, a profissionalização da nossa área de gestão e, dentro da área profissional, tentaremos estreitar ainda mais os laços com as entidades afins além de darmos prioridade a nossa matriz curricular, atualizando nossas especializações e residências ouvindo e envolvendo nossos departamentos e comitês e regionais”,* comentou o presidente. Para Mazza, o grande desafio continua sendo a situação atual da diálise, o aumento dos honorários nesse contexto, a questão da remuneração dos nefrologistas e, além disso, promover um equilíbrio financeiro com a busca por parcerias mais sólidas e longevas com as indústrias.

“O foco do departamento financeiro é manter a viabilidade da Sociedade, ou seja, preservar todos os investimentos/atividades que possam



Dr. Daniel Calazans
Vice-presidente



Dra. Andrea Pio de Abreu
Secretária-geral



Dr. David Machado
Tesoureiro

gerar melhor receita e valorizar essas ações. É importante também pensar muito bem nas situações que possam resultar em um quadro financeiro negativo. O foco é propor ideias para entender melhor de onde vem o dinheiro, onde ele é gasto, onde a gente pode promover a receita, onde melhor aplicar e assim por diante. A finalidade é, portanto, valorizar tudo que está indo muito bem e avaliar aquilo que não está tão bom, repensar, propor soluções”, esclarece o tesoureiro, Dr. David Machado.

“Nós assumimos a SBN com muita responsabilidade, sabendo da intensa demanda que existe. O que nós temos feito é definir um planejamento estratégico de ações a curto, médio e longo prazos. A Nefrologia Brasileira precisa ser pensada globalmente. Estamos avaliando, inclusive, regiões nas quais precisam ser definidos tratamento conservador e políticas públicas para a diálise peritoneal. E mais, é vital que consigamos promover condições para a realização desse tipo de diálise para as regiões Norte e Nordeste”, explica Dr. Daniel Calazans, vice-presidente da SBN. Para o médico, a despeito do transplante renal, é fundamental rever também o modelo de captação de órgãos no Brasil: o número de transplantes realizados está muito abaixo do número de transplantes necessários. “Há ainda uma defasagem na hemodiálise que é algo que também precisa da nossa atenção. As frentes são muitas, o nosso objetivo é envolver cada vez mais os departamentos, formatar projetos contundentes e alcançar resultados fundamentais junto ao Ministério da Saúde, Anvisa e ANS para deixar um legado de luta pela Nefrologia e pelo nefrologista brasileiro”, enfatiza Dr. Calazans.

A ex-presidente da SBN, Dra. Carmen Tzanno, em seu discurso na ocasião apontou os desafios e avanços de sua exitosa gestão, desejando sucesso também à nova diretoria. “Foram quatro anos à frente da SBN, portanto dois mandatos, e o novo presidente era o diretor científico da minha gestão, então trabalhamos muito juntos - assim como outros membros da atual diretoria, que também foram meus companheiros e colegas. Acredito que estou deixando a SBN em excelentes mãos, que darão continuidade ao trabalho já tão bem desenvolvido. Eu desejo muito sucesso e êxito e também persistência e calma

mediante ao cenário da saúde que vem mudando rapidamente”, afirmou Dra. Carmen.

A ex-presidente acredita que 2019 será um ano de mudanças, com a presença de fundos de investimentos e empresas multinacionais que estão adquirindo cada vez mais clínicas, fator que gera grandes transformações no cenário da saúde e da Nefrologia em relação ao mercado de trabalho, tecnologia e novidades, por exemplo. “Será um ano de muito fazer, de muito trabalho”, complementou.

Segundo o primeiro secretário da SBN, Dr. Ricardo Portioli, a nova gestão vem com o foco de valorizar o nefrologista, uma das frentes já tratada na gestão anterior e que agora será aprimorada, de forma a expandir a área de atuação do especialista e tornar a especialidade mais atrativa para o residente. “Outra questão bastante discutida entre os membros da diretoria é o acesso à diálise por parte de pacientes internados, uma das nossas prioridades neste biênio”, afirmou.

Dr. Osvaldo Merege (vice-presidente do Sudeste) também citou o assunto no evento, afirmando que haverá muito trabalho a fazer, principalmente devido ao momento de transição que o país sofre. “A Nefrologia brasileira, entre outros problemas, está subfinanciada. Há, por exemplo, pacientes internados em hospitais por conta da impossibilidade de encaminhamento deles para realização da hemodiálise. Não será fácil, é uma ‘luta’ a longo prazo, mas é nossa missão solucionar esses e outros problemas que são emergenciais.”

Como citado pelo Dr. Osvaldo, Dra. Karla Petrucelli (vice-presidente da região Norte) também acredita que a maior dificuldade continua sendo o subfinanciamento. “O número de pacientes vem aumentando em uma proporção que não é acompanhada pela oferta de vagas de hemodiálise. E na minha região, particularmente, isso se torna ainda mais grave, uma vez que os centros de diálise são muito centralizados nas capitais, com exceção do Pará. Essa é uma situação, do ponto de vista social, muito grave. E nós temos como objetivo modificá-la”, alerta a médica.

Dra. Denise Simão (vice-presidente do Sul), por sua vez, acredita que existam rea-

lidades completamente diferentes no setor da Nefrologia. “E, por isso, estamos trabalhando em uma ‘colisão’, não só pensando na especialidade, mas também em prol dos pacientes renais crônicos. É importante também criar, como ação futura, uma frente parlamentar buscando soluções no tratamento desses pacientes e focar em prevenção”, pontua a nefrologista. Já Dr. Wagner Moura Barbosa (vice-presidente do Nordeste) destaca o trabalho relacionado aos pleitos em conjunto com o Ministério da Saúde quanto à inacessibilidade dos acessos vasculares, um problema sério na Nefrologia como um todo. “Tenho me empenhado muito nisso, até porque faço parte também de um Comitê de Nefrologia Intervencionista da SBN. E estamos imbuídos nos mesmos propósitos.”

“Essa gestão está voltada também para os médicos jovens, e a tendência e vontade de todos é aproximar cada vez mais os sócios à nossa Sociedade, que é muito de inclusão, propostas novas e de incentivo às redes e plataformas. Nós tivemos mais de um milhão de downloads nos nossos podcasts. Uma ótima notícia! E dessa forma, a gente atinge, além dos médicos, a população leiga também, que é essencial. Nosso grupo já vem trabalhando bastante e está bem integrado”, informa Dra. Cinthia Vieira, diretora de Políticas Associativas da SBN.

De acordo com o vice-presidente do Centro-Oeste, Dr. Ciro Costa, há projetos importantes em andamento. “Eu, especialmente, fiquei responsável pela coordenação do blog científico e temos trazido grandes novidades. Há ainda uma integração importantíssima com a equipe de patologia”. Para Ciro, atualmente, as dificuldades estão, principalmente, na grande extensão do país e, ainda, em trazer de volta a valorização do nefrologista, quanto ao espaço de trabalho e remuneração, por exemplo. “E, ao mesmo tempo, construir uma Sociedade cada vez mais científica e referência no Brasil e no mundo.”

No evento, em conjunto com a regional paulista, discursaram também a presidente eleita da SONESP, Dra. Cibele Isaac Saad Rodrigues, e o ex-presidente, Dr. José Osmar Medina Pestana. “Estamos em um novo cenário, com um novo governo e mudanças nas diretrizes. Vejo que, neste contexto, é importante abriremos novos canais, contatos, propostas. A prevenção é um fator muito importante e precisa ser um dos nossos focos. Precisamos nos inserir e construir. Pelo histórico de outros governos, há ainda certa ‘repetição’ na falta de recursos e planejamento a médio e longo prazos para a saúde, assim como políticas contínuas. Nós temos um país rico, muito grande, mas com um importante problema de gestão. E apesar das barreiras, é essencial que todos trabalhem unidos visando contribuir”, declarou Dr. Medina.

Já a atual presidente da SONESP afirmou que não será fácil, mas que há uma equipe aguerrida e muito unida. Falou também das várias e importantes iniciativas educativas e da união fundamental entre as diretorias. “A SONESP, assim como a SBN, passou de Sociedade eminentemente científica para ser cada vez mais solicitada em diversas tarefas na defesa do bom exercício da Nefrologia”, ressaltou em seu discurso Dra. Cibele.

No evento, junto à diretoria nacional atual, estiveram presentes os membros da diretoria nacional da última gestão, os presidentes das regionais e membros dos diversos departamentos e comitês que



compõem a SBN. Prestigiaram também o encontro os presidentes de entidades de classe, o secretário-geral da AMB, Dr. Antonio Jorge Salomão, bem como outras autoridades e colaboradores de indústrias parceiras.

"A Sociedade Brasileira de Nefrologia é uma entidade importante não só para a AMB, como também para a população. Isso porque, hoje, vivemos mais e, por isso, as doenças mais frequentes não ficam em função do câncer, mas sim relacionadas às enfermidades crônicas, entre elas diabetes, lesões renal, ocular e dos nervos. E a Nefrologia tem um papel importante nisso, através dos seus mecanismos de diálise. Sugerir, inclusive, ao presidente da AMB um projeto de prevenção, principalmente de doenças renais. Este é um fator bastante essencial", afirma Dr. Salomão.

O evento foi de suma importância para o início deste novo biênio, assim como uma grande oportunidade de reencontro, reunião, confraternização e enlace entre vários colegas da Nefrologia Brasileira, que juntos lutam em prol da defesa e da valorização da especialidade.

▷ LINHA HEMODIÁLISE

PRODUTOS DE ALTO DESEMPENHO

Conector Sistema Fechado Swan Lock



Curativo Fenestrado Pharmapore



Cateteres para Hemodiálise Curta e Longa Permanência



Curativo para Fístula Cure-Aid eXSorb



CANAIS DE VENDAS

(11) 4226-4532

(11) 9.9101-9698

@ FALECOM@GUINEZ.COM.BR

S VENDAS.GUINEZ





14
MARÇO
2019

SAÚDE DOS RINS PARA TODOS

Mais de
600 atividades
marcaram a data
por todo o Brasil



Dia Mundial do Rim
é uma iniciativa de



International Federation
of Kidney Foundations

© World Kidney Day 2006 - 2019

Neste ano, o Dia Mundial do Rim (DMR) mais uma vez bateu recorde. Os números superaram os de 2018, com mais de 600 eventos realizados nos diversos Estados do país. Dessa forma, o Brasil deve permanecer como primeiro no ranking mundial, após a consolidação do relatório oficial da campanha, realizado pelo World Kidney Day.

Idealizado pela Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN), o DMR tem como objetivo reduzir o impacto da doença renal em todo o mundo, sendo comemorado anualmente na segunda quinta-feira do mês de março. Desta forma, em 2019, a data celebrada foi no dia 14 de março. "O Dia Mundial do Rim deste ano foi um grande sucesso, reeditando as edições anteriores com um número cada vez maior de atividades em todo o Brasil, além de ser uma janela de oportunidade de divulgação da nossa especialidade, de educação e informação à nossa população e reflexão sobre a situação da Nefrologia e dos pacientes com doença renal crônica. Nos empenhamos ao máximo para manter e ampliar o sucesso que essa data representa para os nossos pacientes e a comunidade nefrológica brasileira", afirma Dr. Marcelo Mazza, presidente da SBN.

Algumas cidades que participaram do Dia Mundial do Rim:

Lauro de Freitas – Bahia



A Clínica Nefrovita – Centro de Nefrologia e Diálise Santo Amaro de Ipitanga – realizou uma ação de conscientização e prevenção (pressão arterial, glicemia e circunferência abdominal) em parceria com a Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas e o Estado da Bahia, no centro do município de Lauro de Freitas, com mais de 250 pessoas sendo atendidas.

Rio Doce – Minas Gerais



A Associação de Assistência aos Doentes Renais e Transplantados, de Governador Valadares, esteve no GV Shopping comemorando o DMR junto a seus parceiros: a Universidade Vale do Rio Doce (curso de Enfermagem e curso de Nutrição), o Instituto de Nefrologia Vale do Rio Doce, a Prefeitura Municipal (Secretaria Municipal de Saúde) e o Laboratório de Análises Clínicas e Serviços de Patologia Clínica. Na ocasião, houve medida da pressão arterial, avaliação nutricional, auriculoterapia e cálculo do índice de massa corpórea (IMC). Também foram oferecidos exames para a dosagem de creatinina e ureia às pessoas que, durante a avaliação, apresentaram risco de doença renal.

Ponta Porã – Mato Grosso do Sul

Na Praça Alcício Boralho, na cidade de Ponta Porã, em parceria com a Secretaria de Saúde e a Faculdade de Medicina UNINTER, algumas atividades foram realizadas com o público em prol da campanha do Dia Mundial do Rim: medida da pressão arterial, teste de glicemia, avaliação nutricional, encaminhamentos e orientações sobre a doença renal crônica.

Palmas – Tocantins

Em Palmas, o evento do DMR foi realizado em parceria com a Liga Universitária de Nefrologia (NEFROLIGA da Universidade Federal do Tocantins) por meio de um ciclo

de palestras denominada 1 Semana do Rim, realizado entre os dias 13, 14 e 15 de março e aberto a estudantes dos cursos de saúde (Medicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, entre outros).

Ivaiporã – Paraná



O Hospital do Rim, em parceria com a Sociedade Brasileira de Nefrologia, a Unimed, o Laboratório Modelo de Análises Clínicas e a Secretaria Municipal, mobilizou a cidade de Ivaiporã a fim de alertar a população sobre a necessidade da prevenção e do diagnóstico precoce da doença renal. Na ocasião, foi medida a pressão arterial, realizado teste de glicemia e coletados exames de creatinina e ureia para a população de risco. Aproximadamente 500 pessoas se beneficiaram dos serviços oferecidos durante a ação social.

Cuiabá – MT

Na cidade de Cuiabá, foi realizada pela quarta vez a Corrida do Dia Mundial do Rim, no Cenário da Orla do Porto e, mais uma vez, o evento foi um sucesso. A ação contou com aproximadamente 1.000 atletas inscritos e atingiu mais de 2.000 visitantes na "Arena do Rim", onde alunos e professores da Univag realizaram a medida da pressão arterial dos participantes, que também contaram com orientações oferecidas pelos profissionais das quatro clínicas de Nefrologia presentes no evento. A ação foi uma parceria entre a UNIMED Cuiabá, FAMT, Lebrinha, Adidas Pantanal Shopping e as clínicas CTR, CENEC, CLINEMAT e NefroPedi.

Santa Casa de Misericórdia – S. Paulo

Sob a coordenação do Dr. Luiz Antônio Miorin, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo ofereceu exames e diagnóstico à população interessada com o objetivo de prevenção da doença renal crônica. Já no Hospital das Clínicas da FMUSP, com ação coordenada pela Dra. Andrea Pio de Abreu e Dra. Samirah Gomes, os professores, assistentes e residentes da disciplina de Nefrologia do HCFMUSP vestiram a camisa da campanha divulgando-a ao longo de toda a semana do DMR, alertando pacientes e acompanhantes sobre a prevenção e o diagnóstico da doença renal crônica.

Hospital Marieta – Santa Catarina



O Hospital Marieta, em Santa Catarina, também aderiu à campanha do Dia Mundial do Rim promovendo atividades voltadas para a população com o intuito de alertar sobre a doença renal e preveni-la também.



Já em Caruaru, na Clínica NephronCare, a data foi lembrada com a equipe multiprofissional vestindo a camiseta do evento e explicando sobre a doença renal crônica aos pacientes e familiares.

Fundação do Rim – Ceará



A Fundação do Rim do Ceará, em parceria com o Extrafarma, a Universidade de Fortaleza e voluntários, realizou no dia 14 de março, no Shopping Del Paseo, uma ação de prevenção da doença renal crônica disponibilizando para as famílias que passeavam no local a medida de pressão arterial, o teste de glicemia, o cálculo do IMC e orientação multidisciplinar, com nutricionista e educador físico. Foram atendidas cerca de 500 pessoas.

Manaus – AM

Para celebrar o Dia Mundial do Rim, no dia 22 de março, aconteceu o I Simpósio de Doença Renal do Amazonas, organizado pela Dra. Karla Cristina Silva Petruccelli, presidente da regional Amazonas da SBN.



Recife e Caruaru – Pernambuco

Recife também celebrou o Dia Mundial do Rim. Dr. Wagner Moura, vice-presidente da Regional Nordeste, coordenou a ação realizada nas ruas com sua equipe falando sobre prevenção e diagnóstico da doença renal. A ação contou com a importante participação do atual Secretário de Saúde do Estado, Dr. André Longo.



O evento, que ocorreu na Escola de Saúde da Universidade do Estado do Amazonas, contou com cerca de 170 participantes, entre médicos, pacientes e estudantes. Também estiveram presentes no Simpósio a presidente da Associação de Pacientes Renais do Amazonas, Renata Silva, e o Deputado Estadual Ricardo Nicolau, vice-presidente da Assembleia e grande apoiador dos pacientes renais crônicos.

Todas as atividades podem ser visualizadas no site da SBN, sbn.org.br/dia-mundial-do-rim e na página de eventos do site do World Kidney Day worldkidneyday.org

Apoio de celebridades

Novamente, neste ano, a SBN contou com o apoio de diversas celebridades e atletas brasileiros durante a campanha. O jogador de futebol Neymar, as atrizes Helena Ranaldi e Juliana Paes, a apresentadora de TV Daniela Albuquerque, o ator Malvino Salvador, a nadadora e medalhista olímpica Poliana Okimoto, a dupla de cantores Maria Cecília e Rodolfo, entre outros, vestiram a camiseta comemorativa do evento.





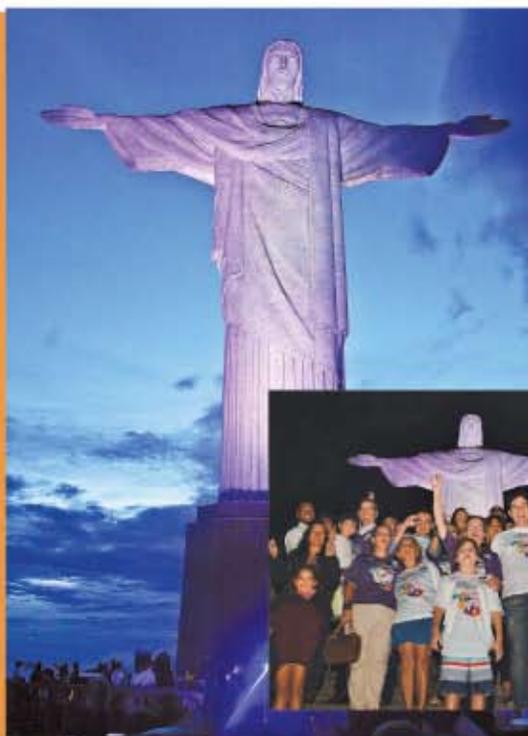
DMR em campo!

A campanha do Dia Mundial do Rim 2019 também contou com a parceria inédita dos times de futebol brasileiros São Paulo Futebol Clube e Club Athletico Paranaense. Durante uma partida de futebol, na Arena da Baixada Curitiba, os jogadores do Athletico entraram em campo vestindo a camiseta comemorativa do evento. Já durante um jogo na capital paulista, o São Paulo divulgou o DMR para toda a torcida por meio de uma grande faixa com o slogan da campanha: 'Saúde dos Rins para Todos' (confira o vídeo acessando o QR Code). O DMR também foi divulgado durante o jogo da Copa Nordeste entre o Clube Sportivo Alagoano e o Clube Regatas Brasil.



Ação do DMR na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Durante o dia 14 de março, a SBN também esteve presente na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), representada por sua secretária-geral, Dra. Andrea Pio de Abreu, em parceria com o Deputado Estadual Gilmaci Santos (PRB) conversando com os demais deputados e visitantes da Casa sobre prevenção e diagnóstico precoce da doença renal crônica por meio de material informativo da campanha. A ação ganhou destaque na rádio da ALESP (acesse o QR Code e confira a reportagem na íntegra). Mais uma vez, a Sociedade agradece o importante apoio do Deputado.



Rio de Janeiro: iluminação do Cristo Redentor e caminhada marcam o DMR

Ao entardecer do dia 14 de março, o monumento do Cristo Redentor foi iluminado com as cores da campanha (azul e vermelho) em prol da data do Dia Mundial do Rim. A ação, organizada pela Dra. Cristina Rocha, nefrologista e membro do Departamento de Epidemiologia e Prevenção de Doença Renal da SBN, contou ainda com um lindo concerto de piano, violão e voz no Alto do Corcovado. Estiveram presentes pacientes, médicos e membros da diretoria da SBN. Foi um momento de muita emoção.

Ainda no Rio de Janeiro, no dia 16 de março, a SBN promoveu em parceria com a Dra. Cristina uma caminhada pela Lagoa Rodrigo de Freitas com a participação de nefrologistas, enfermeiros e nutricionistas conversando sobre medidas preventivas da doença renal. Os participantes ganharam a camiseta comemorativa do evento, um lanche saudável, alongamento ao final da atividade e avaliação com médico do esporte para orientações sobre a prática de exercícios físicos. O valor da inscrição (uma lata de leite em pó ou um pacote de fraldas) foi doado para a Fundação do Rim, do RJ.





Sessão especial na Câmara dos Deputados marca Dia Mundial do Rim em Brasília

O dia 14 de março foi escolhido para datar uma sessão especial na Câmara dos Deputados, em Brasília. A Sociedade Brasileira de Nefrologia - representada pelo seu presidente, Dr. Marcelo Mazza, e pelo seu vice, Dr. Daniel Calazans - participou da reunião na Casa, juntamente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), a Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR) e a Deputada Federal, Carmen Zanotto (PPS), autora do projeto de Lei 155/15 e atual presidente da Comissão de Frente Parlamentar Mista da Saúde, que abriu a solenidade e a quem a SBN agradece imensamente o apoio, o empenho e a parceria.

Na ocasião, Dr. Mazza apresentou para todos os presentes a campanha do DMR, explicando sobre sua criação e objetivos principais, assim como o trabalho da SBN com a mobilização de ações por todo o Brasil, liderando o ranking mundial. O presidente também enfatizou a importância da sessão para o debate e a melhoria do cenário da doença renal. "Estamos no lugar certo, aqui nesta Casa é onde devemos discutir a doença renal, falar sobre os problemas da Nefrologia no país e apelar ao poder público para que sejam implantadas e aprimoradas políticas transparentes que regulem o acesso universal e sustentável dos pacientes ao tratamento da doença renal crônica". E completou: "podemos discutir prevenção e tratamento, mas se não resolvermos a questão dos pacientes que vão a hospitais para fazer diálise, de nada adianta. Pedimos uma providência, não se pode tratar o nosso país de uma única maneira, há disparidades entre as suas regiões, e a saúde é um direito universal, precisa ser garantida, os pacientes renais precisam ter acesso ao tratamento da doença. Que possamos, em um futuro próximo, oferecer de fato saúde renal para todos."



Após a palavra do médico, foi a vez do vice-presidente da SBN, Dr. Daniel Calazans, explicar sobre o retrato atual da doença renal no Brasil e pontuar as dificuldades e os maiores problemas enfrentados no tratamento da patologia. "Precisamos mudar o cenário da doença renal no nosso país, temos a urgente necessidade de desenvolver estratégias de prevenção da doença renal crônica, criando formas de valorização profissional; também é imprescindível estruturar programas de diálise peritoneal e rever o seu modelo de financiamento - que hoje é subfinanciado -, assim como repensar a hemodiálise, o seu problema com vazios assistenciais, pois faltam lugares para acomodar os pacientes renais", reforçou Dr. Calazans. O nefrologista também falou sobre a situação do tratamento conservador da doença renal crônica e do transplante renal, que hoje possui um número preocupante: somente metade da sua necessidade estimada está sendo realizada no Brasil. Ao final, o vice-presidente da SBN solicitou maior comprometimento do governo com a causa, que é extremamente complexa e que tem, praticamente, todos os segmentos de tratamento precisando de avanço. "O número de pacientes renais dobrou na última década, e o número de clínicas não acompanha esse crescimento. Precisamos repensar o modelo, nosso país está defasado. Só assim poderemos ter e oferecer um tratamento global e digno para o paciente renal."

Ao término da sessão, foi produzido um documento com as prioridades do setor, que foi estudado junto ao Ministério da Saúde e entregue no último dia 29 de março durante o 1º Encontro Público-Privado sobre Doença Renal Crônica e Terapia Renal Substitutiva, em Campo Grande-MS, com a presença do Ministro da Saúde, Dr. Luiz Henrique Mandetta.

Campanha do DMR no Espaço Mário Covas

Ainda durante todo o dia 14 de março, a SBN esteve presente no Espaço Mário Covas, localizado dentro da Câmara dos Deputados, divulgando através de material informativo e conversando com deputados, visitantes e colaboradores da Casa que estiveram no local sobre prevenção, sintomas, tratamento e diagnóstico da doença renal crônica. Este é o quarto ano consecutivo que a Sociedade realiza a ação em parceria com o Deputado Federal, Vinicius Carvalho (PRB), a quem a SBN agradece mais uma vez o apoio e o engajamento.



DMR na Mídia

A campanha do Dia Mundial do Rim, novamente, ganhou destaque em inúmeros meios de comunicação. Os especialistas da SBN colaboraram com a imprensa de todo o país falando sobre a doença renal crônica. Veja algumas publicações:

O Jornal Bom Dia Distrito Federal, da TV Globo, conversou, ao vivo em estúdio, com o presidente da SBN, Dr. Marcelo Mazza, sobre a campanha no Brasil. Na entrevista, que foi destaque no programa, o presidente da SBN destacou os números da doença renal crônica no país e a importância da prevenção e do diagnóstico correto da doença.

A Rádio Gazeta AM, de São Paulo, também falou sobre o Dia Mundial do Rim e contou com a colaboração da secretária-geral da SBN, Dra. Andrea Pio de Abreu. Confira a entrevista na íntegra no QR Code abaixo.

O portal UOL e R7 aproveitaram a data do DMR e realizaram matérias sobre os cuidados com os rins, prevenção e tratamento da doença renal. Acesse o respectivo QR Code abaixo e saiba mais.



DMR na Rádio Gazeta SP



DMR no Portal UOL



DMR no R7



Para conferir mais sobre o DMR 2019 e as matérias publicadas na imprensa, acesse o site da SBN!
sbn.org.br/dia-mundial-do-rim



1º Encontro Público-Privado sobre Doença Renal Crônica e Terapia Renal Substitutiva

No último dia 29 de março, a cidade de Campo Grande – MS, foi escolhida para sediar o 1º Encontro Público-Privado sobre Doença Renal Crônica e Terapia Renal Substitutiva com a presença do Ministro da Saúde, Dr. Luiz Henrique Mandetta. O evento, que fechou o ciclo de ações que a SBN realizou em prol do Dia Mundial do Rim em conjunto com toda a comunidade nefrológica brasileira, contou com a participação do vice-presidente da SBN, Dr. Daniel Calazans, do vice-presidente da regional Centro-Oeste, Dr. Ciro Bruno Costa, do vice-presidente da regional Nordeste, Dr. Wagner Moura, da diretora do Departamento de Ensino e Titulação da SBN, Dra. Carmen Tzanno, do presidente da Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil (FENAPAR), Renato Padilha, da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCdT) e da Associação de Pacientes Portadores de DRC do Mato Grosso do Sul.

Durante o encontro, que aconteceu na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, no Palácio Guaiurus, os especialistas puderam expor de maneira objetiva os principais tópicos da Nefrologia brasileira. Dr. Calazans falou sobre o panorama da doença renal no Brasil. “Os problemas da Nefrologia foram amplamente discutidos. As dificuldades financeiras do Sistema Único de Saúde no Brasil e a necessidade de implantação de reformas e da redução de desperdícios para a otimização de recurso ficaram evidentes”, destaca o vice-presidente da SBN.

Já Dr. Ciro explicou sobre a prevenção da doença renal crônica. “O encontro foi uma oportunidade única onde podemos perceber que o atual Ministro da Saúde tem uma grande compreensão das mazelas do Brasil e mais capaci-

dade para entender a realidade da doença renal no tocante à prevenção e ao tratamento dialítico. Estamos esperançosos e com uma agenda significativa de reuniões para debater os problemas da Nefrologia, especialmente, o programa de prevenção, a diálise peritoneal, o transplante e a remuneração do tratamento dialítico no nosso país. Para nós, ficou muito claro a necessidade de avançar com as reformas no Brasil, para que tenhamos êxito nas nossas demandas. O saldo da reunião foi bastante positivo e esperamos seguir adiante nos próximos meses em relação às nossas prioridades”, afirma o vice-presidente da regional Centro-Oeste.

Ao final do encontro, ficou encaminhada uma nova reunião em Brasília com o Ministro Dr. Luiz Henrique Mandetta, para o debate de propostas relacionadas à hemodiálise, diálise peritoneal, transplante renal e medidas de prevenção que foram citadas durante o evento. Ainda há muito trabalho pela frente!





Visitas em Fortaleza e Florianópolis para a realização do Congresso Brasileiro de Nefrologia

O primeiro trimestre foi intenso para os membros da diretoria da SBN. Entre os diversos compromissos de trabalho na agenda, a diretoria esteve em Fortaleza e Florianópolis para visitas técnicas, onde puderam avaliar a infraestrutura dos centros de convenções para a realização do XXX Congresso Brasileiro de Nefrologia, em 2020, e do XXXI Congresso, em 2022.

"Antes da visita técnica, tivemos ciência de que o Centro de Eventos do Ceará é o mais moderno e equipado de toda a América Latina. E realmente, ficamos impressionados com sua moderna e grandiosa infraestrutura. Estamos seguros de que os participantes se sentirão confortáveis para aproveitar ao máximo a programação científica. Sem contar a própria cidade de Fortaleza que possui inúmeras opções de lazer, o que agregará ainda mais valor ao evento. Excelente programação científica e excelentes opções de entretenimento serão os pilares do próximo congresso, com certeza. Saímos da cidade com a sensação de contentamento pelo CBN 2020, assim como de gratidão pela enorme receptividade proporcionada pelas doutoras Elisabeth Daher, Silvana Daher e Tainá Veras", detalha Dra. Andrea Pio de Abreu, secretária-geral da SBN que participou da visita em Fortaleza juntamente ao presidente da SBN, Dr. Marcelo Mazza.

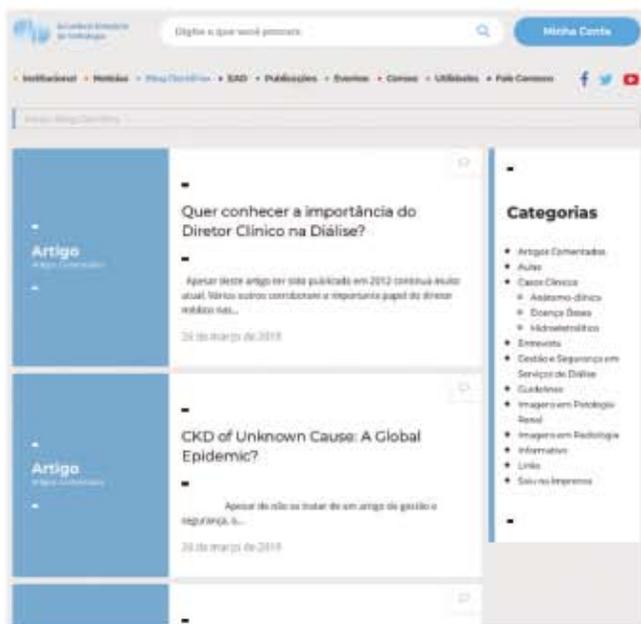


Já na visita à Florianópolis, participaram Dr. Mazza e Dr. Ricardo Portioli, primeiro secretário da SBN, e também a comissão organizadora do evento, formada pelos doutores Roberto Benvenuti, presidente do Congresso, Dra. Miriam Machado, atual presidente da Sociedade Catarinense de Nefrologia (SCN), e Dr. Leonardo Ribeiro, ex-presidente da SCN. *"A cidade conta com grande rede hoteleira, opções para turismo e facilidade de acesso. A visita encerrou-se com assinatura do pré-contrato dando início aos preparativos para o evento",* conta Dr. Portioli.



"Depois de muitos anos, o CBN volta para Florianópolis, e temos certeza de que a estrutura disponível permitirá à comissão organizadora realizar um grande Congresso", afirma o presidente da SBN.





Blog da SBN de cara nova!

Com o objetivo de atualizar os sócios com conteúdo de qualidade, a nova gestão da SBN também reformulou e modernizou seu Blog Científico. Agora, semanalmente, artigos são analisados e comentados pelos melhores nomes da Nefrologia, permitindo uma visão crítica da evolução científica. Diretores dos Departamentos da SBN selecionam com critério os temas mais relevantes. Também há um espaço para a discussão de imagens em patologia renal, permitindo o conhecimento de diversas situações clínicas do dia a dia do nefrologista. O blog ainda conta com um campo para o debate de imagens em radiologia, com foco no ultrassom à beira do leito e um espaço aberto para os interessados em publicar teses de mestrado e doutorado. Você também pode participar, opinando e sugerindo discussões de artigos de sua preferência, dividindo casos e imagens com os colegas.

“Desde que assumimos o blog, nossa ideia foi diversificar seu conteúdo e contar com a colaboração dos nefrologistas de todo o país, democratizando o acesso. Reorganizamos todo o blog, sistematizamos e condensamos algumas áreas a fim de tornar a navegação mais racional e inauguramos algumas categorias novas, como a de imagens em Nefrologia. Queremos daqui para frente otimizar ainda mais o espaço, continuar contando com a participação dos nossos colegas e desenvolver, a médio prazo, uma maneira de interação entre nós do blog e os nefrologistas. Ainda há muito para ser feito, mas começamos com o pé direito”, comenta Dr. Ciro Bruno Silveira Costa, novo coordenador do Blog.

Acesse: sbn.org.br/blog



Os podcasts da SBN são um sucesso!

Já são mais de um milhão de acessos desde sua criação, há pouco mais de dois anos, sob a gestão da Dra. Carmen Tzanno. E a nova diretoria da SBN continua empenhada na produção do conteúdo, falando sobre a Nefrologia ao público leigo e especializado e utilizando a ferramenta da melhor maneira possível como meio de divulgação e educação. Atualmente, é a Dra. Cinthia Vieira, diretora de Políticas Associativas da SBN quem está à frente do trabalho: *“o podcast contribui para a divulgação, de forma fácil e amigável, do conhecimento. Permite uma linguagem acessível aos ouvintes, sobretudo aos leigos, e pode ser ouvido a qualquer hora e em qualquer lugar, atingindo um número cada vez maior de ouvintes. As gravações são dinâmicas permitindo uma naturalidade que agrada tanto os participantes como quem ouve. Ao mesmo tempo, os tópicos abordados são selecionados criteriosamente, de forma a atualizar os nefrologistas, colegas de outras especialidades e os diversos profissionais da saúde. E estamos sempre abertos a sugestões de novos assuntos”,* explica a médica.

Acesse: sbn.org.br/podcast

E confira os temas abordados:

- Nefrologia e Genética
- Vacinas e a Nefrologia
- Nefropediatria
- Diálise Peritoneal
- Esclarecimento sobre Doença Renal e a novela 'O Outro Lado do Paraíso'
- Lúpus e a Nefrologia
- Transplante Renal
- Segurança do Paciente Nefrológico
- Hemodiálise
- Hipertensão na Gravidez
- Dia Mundial do Rim 2019



FIQUE PÔR DENTRO!

Desde o começo deste ano, a diretoria da SBN tem se reunido e conversado com suas regionais e departamentos a fim de traçar metas para o biênio. A partir desta edição, o SBN Informa está abrindo espaço a todas as regionais e departamentos para que exponham seus projetos ao longo das edições subsequentes. O trabalho, o que cada um está fazendo, suas prioridades, objetivos e dificuldades... A cada edição, o informativo irá destacar alguns deles para que você fique por dentro de tudo o que está acontecendo!

REGIONAIS

São Paulo

"A SONESP renovou sua diretoria, mas não seus objetivos. A gestão atual resolveu manter e fortalecer as experiências exitosas vivenciadas até aqui. O II Simpósio Paulista Acadêmico de Nefrologia (SPAN), realizado no dia 16 de março, foi novamente coroado por sucesso, atingiu a lotação máxima do Anfiteatro da FMUSP, teve como professor orientador o Dr. Lúcio Requião Moura, unindo as Ligas de Nefrologia e acadêmicos das universidades: UNINOVE, Anhembi Morumbi, PUC-SP, UNESP, UNIFESP, USP e UNITAU. O evento, dirigido a graduandos em Medicina, Enfermagem e Nutrição na área de Nefrologia, já se consolidou como espaço de compartilhamento de saberes entre os participantes. Outra tradicional atividade da SONESP iniciou-se em 1º de abril. Trata-se dos cursos de reciclagem em Nefrologia oferecidos aos interessados nas melhores escolas médicas do Estado, com turmas na USP (Nefrologia adulto e infantil), UNESP, UNIFESP e Santa Casa. Neste ano, outra atividade científica que permanecerá com patrocínio e auxílio logístico da SONESP serão os cursos itinerantes nas diferentes regionais de São Paulo. Já estão programados neste primeiro semestre um em Taubaté e um em Bauru. O XX Congresso Paulista em Atibaia está organizado sob a presidência da Dra. Maria Almerinda Ribeiro Alves, e todas as informações sobre o programa, inscrições e logística estão no site oficial do evento: paulistanefro2019.com.br, que acontecerá de 25 a 28 de setembro. A SONESP patrocinou 105 ações no Dia Mundial do Rim em todas as suas regionais. Atividades extensionistas foram realizadas com envolvimento e responsabilidade, colaborando com a SBN para o sucesso desta ação mundial. Além do estímulo e patrocínio à contínua capacitação dos nefrologistas paulistas, manteremos ações jun-

to às Secretarias Municipal e Estadual de Saúde de São Paulo, produzindo dados e apoiando tecnicamente as decisões. Está em consulta pública para o nosso Estado o regulamento técnico sobre boas práticas para realização de hemodiálise à beira do leito, e todos os nefrologistas podem e devem participar, além das entidades que atuam na área. Será igualmente tarefa desta gestão a reforma estatutária em consonância com as mudanças aprovadas no estatuto da SBN. Acreditamos que nossa missão será facilitada pela estreita relação com a SBN, não apenas pela proximidade física, mas também pelo alinhamento nos ideais e ações programáticas de interesse da maioria dos nefrologistas. Não imaginamos que seria fácil. Assim, é preciso que cada sócio nos auxilie com suas contribuições neste esforço conjunto em prol de todos. As portas estão abertas!"

Dra. Cibele Isaac Saad Rodrigues
Presidente da SONESP

Rio Grande do Sul

"A Sociedade Gaúcha de Nefrologia (SGN) pretende cumprir seu papel junto aos associados gaúchos, promovendo a atualização técnico-científica, agregando os nossos associados, concorrendo para o processo de melhoria da atividade profissional, para a divulgação da especialidade e representando-a politicamente junto aos gestores. Neste primeiro trimestre de 2019, mobilizamo-nos em prol do Dia Mundial do Rim em vários pontos do Estado, com campanhas de conscientização, pontos de medidas de pressão arterial e ações dentro das unidades de diálise, dos hospitais e em unidades básicas de saúde. Há inclusive uma atividade tradicional neste período que é promovida diretamente pela SGN e pela ViaVida (ONG dedicada à doação de órgãos) no Brique da Redenção – nosso "mercado de pulgas", com afluxo de muitas pessoas

EXPEDIENTE



**Sociedade
Brasileira de
Nefrologia**

**SBN Informa – Ano 26 – nº 117
Janeiro Fevereiro Março – 2019**

Uma publicação da
**SOCIEDADE BRASILEIRA
DE NEFROLOGIA (SBN)**
Departamento de Nefrologia da
Associação Médica Brasileira (AMB)

Rua Machado Bittencourt, 205
Conjuntos 53-54
Vila Clementino – CEP 04044-000
São Paulo – SP – Brasil
Tel.: (11) 5579-1242
Fax: (11) 5573-6000
secret@sbn.org.br
www.sbn.org.br

Secretaria:

Adriana Paladini, Vanessa Mesquita,
Juliana Zanetti Lucas e Jailson Ramos

Fotografias: Divulgação
Jornalista Responsável:
Paula Saletti (MtB 59.708-SP)

Redação:

Paula Saletti e Marcus Cacaís

Revisão:

Marcela e Virginia de Baumont

Produção Editorial:

Time Comunicação Ltda.

www.timecomunicacao.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação:

Alexandre Mello

www.alemello.com.br

**Os textos assinados não refletem
necessariamente a opinião
do SBN Informa.**



aos domingos – com a colaboração de vários nefrologistas, enfermeiros, alunos da disciplina de Doação de Órgãos e Transplantes da UFSCPA, ligas de Nefrologia (do Hospital Dom Vicente Scherer e da UFRGS) e, inclusive, empresas e entidades solidárias (Icatu Seguros, Unicred Porto Alegre, ComUp e Corpo de Bombeiros). Iniciamos o nosso calendário de reuniões científicas (na última quinta-feira de cada mês) com o debate sobre as novas definições da Síndrome Hepatorenal e o atendimento dialítico dedicado a essa condição. Além disso, estamos reinstalando a Frente Parlamentar em Defesa da Nefrologia Gaúcha, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (RS), o que conta com uma comissão de 11 colegas para assessorá-la, já reunida, e que pretende contribuir com projetos e atuações do Legislativo sobre a atividade nefrológica no RS. Por fim, estamos às vésperas da realização do VIII Congresso Sul Brasileiro de Nefrologia, que acontece em Gramado, de 2 a 4 de maio, com convidados brasileiros e internacionais. Entendemos, ainda, que precisamos aprimorar nossa capilaridade na comunidade, aumentando o valor que agregamos aos associados e aproximando-os da SBN e da regional.”

Dr. Dirceu Reis da Silva

Presidente da regional da SBN do Rio Grande do Sul

Brasília

“A SBN-DF foi uma das regionais mais participativas da Sociedade, sobretudo no biênio 2012–2014. Progressivamente, sofreu dificuldades econômicas que comprometeram gravemente seu funcionamento. No momento, a prioridade é adequar a regional à nova realidade financeira, ajustando a mesma do ponto de vista jurídico, financeiro e estatutário para conseguir reorganizar-se e realizar novos eventos científicos, sobretudo em parcerias com entidades acadêmicas, retomando assim a confiança de seus sócios e lutando pela promoção da saúde renal da população.”

Dr. Fabio Humberto Ribeiro Paes Ferraz

Presidente da regional da SBN de Brasília

Departamento de Nefrologia Pediátrica

“O Departamento de Nefrologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Nefrologia eleito para o biênio 2019–2020 é composto por mim, Lilian Monteiro Pereira Palma (vice-diretora), Marcelo de Sousa Tavares, Olberes Victor Braga de Andrade, Rejane de Paula Meneses Bernardes e Vera Hermina Kalika Koch. Temos como prioridades para a gestão: a elaboração do exame para obtenção do Certificado de Área de Atuação em Nefrologia Pediátrica (que acontecerá no próximo dia 14 de maio); a atualização do site da Nefrologia Pediátrica para colocação de material educacional (diretrizes, protocolos, fórmulas e informações básicas sobre Nefrologia Pediátrica para o público leigo); a elaboração de um curso de Nefrologia Pediátrica on-line para educação continuada para diversas especialidades e subespecialidades afins; a programação de cursos itinerantes de Nefrologia Pediátrica para regiões do país onde ainda existem poucos profissionais da área (Norte, Nordeste e Centro-Oeste); a programação para o próximo Congresso Brasileiro de Nefrologia Pediátrica, em 2020, que acontecerá em Belém do Pará; e a educação continuada para a prevenção de doenças renais na faixa pediátrica. Nesse primeiro trimestre, o departamento já iniciou sua programação com o envio on-line de uma cartilha educadora para todo o Brasil e para a América Latina sobre prevenção de doenças renais na criança e no adolescente; realizou o web-meeting sobre doenças raras; deu início na elaboração do curso on-line de Nefrologia Pediátrica e também iniciou a elaboração do exame para obtenção do Certificado de Área de Atuação em Nefrologia Pediátrica. O uso de e-mail e de videochamadas tem tornado a comunicação dos membros do departamento muito ágil, com designação de tarefas para os membros que se prontificam a organizá-las. O Departamento de Nefrologia Pediátrica da SBN junto ao Departamento de Nefrologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Pediatria tem titulado muitos nefrologistas pediátricos oriundos de todas as partes do nosso país. Esses jovens recém-titulados necessitam sempre de educação continuada e apoio dessas sociedades para que continuem seu trabalho em locais distantes dos grandes centros nefrológicos. Como os demais departamentos da SBN, temos a dificuldade de obter verbas para a implementação de suas propostas. Apesar disto, acreditamos que, com o apoio dessa sociedade e da educação continuada, poderemos contribuir para uma saúde renal cada vez melhor para os nossos pequenos pacientes.”

Dra. Maria Goretti Moreira Guimarães Penido
Diretora do Departamento de Nefrologia Pediátrica

Departamento de Distúrbios do Metabolismo Ósseo Mineral na Doença Renal Crônica

“O último mês de março marcou oficialmente o início das atividades do Departamento de Distúrbios do Metabolismo Ósseo Mineral na Doença Renal Crônica. Foi realizada na sede da SBN uma reunião com o presidente, Dr. Marcelo Mazza, na qual planejamos as atividades para o biênio 2019–2020. Faremos a atualização das Diretrizes Brasileiras de Prática Clínica para o Distúrbio Mineral e Ósseo na Doença Renal Crônica, cuja última edição data de 2011. Desde então, novas abordagens terapêuticas, como o paricalcitol e o cinacalcete, foram incorporados no SUS após muita luta e passaram, embora ainda com dificuldades e não uniformemente entre as diversas regiões do país, a ser acessíveis para o tratamento do DMO-DRC. A avaliação e o tratamento da osteoporose também serão incluídos nessa nova diretriz, além da inclusão de novas evidências que orientem nossas condutas. O uso da mídia digital, através do SBN Online, podcasts e blog científico continuará a ser uma importante ferramenta para a educação médica continuada na área do DMO-DRC. A participação ativa de todos os colegas nefrologistas, por exemplo na discussão de casos clínicos através do blog científico, é sempre fundamental para enriquecer os comentários. Finalmente, continuaremos a fortalecer a parceria com outras especialidades médicas, notadamente com a Cirurgia de Cabeça e Pescoço, através de encontros que coloquem em foco a importância da multidisciplinaridade no tratamento dos nossos pacientes. Neste âmbito, devemos ressaltar o Encontro entre as Sociedades Brasileiras de Nefrologia e de Cabeça e Pescoço realizado como curso pré-congresso do último Congresso Brasileiro de Nefrologia, no Rio de Janeiro. Na ocasião, tivemos a oportunidade de discutir com os colegas cirurgiões aspectos práticos e dificuldades para a realização da paratiroidectomia no tratamento do hiperparatireoidismo secundário grave. Somos parte de um todo, com o foco permanente na busca da melhoria de nossa especialidade.”

Dr. Fellype de Carvalho Barreto
Diretor do Departamento de Distúrbios do Metabolismo Ósseo Mineral na Doença Renal Crônica



Da Nefrologia para o campo de futebol

Natural de Herculândia, uma pequena cidade do interior de São Paulo, Luiz Sallim Emed foi o primeiro médico da família. Hoje, filhos e sobrinhos também seguem a Medicina. Neto de italianos e libaneses, o nefrologista tem sua vida significativamente ligada à história da Medicina no Estado do Paraná. Médico formado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Dr. Sallim é especialista em Clínica Médica e Nefrologia, com pós-graduação em Administração Hospitalar.

Na gestão profissional de hospitais, sua atuação na área da saúde foi crescendo: foi diretor clínico e, em seguida, superintendente do Hospital Cajuru, entre 1978 e 1999. Ainda como gestor, foi diretor-geral da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, diretor médico do Hospital São Vicente e, atualmente, é diretor médico do Hospital Nossa Senhora das Graças. Conselheiro no Conselho Federal de Medicina, presidente do Conselho Regional de Medicina e membro da diretoria da Associação Médica do Paraná, o especialista também foi professor de Clínica Médica e Nefrologia na PUC-PR por 30 anos, chefe do serviço de transplante renal do Hospital Universitário Cajuru e diretor de ensino e pesquisa da Aliança Saúde PUC-Santa Casa. Dono de uma simplicidade ímpar, compromisso moral e ético e amor pelo que faz, aos 69 anos, casado, pai de três filhos e, como ele mesmo diz, "superathleticano", o nefrologista contou um pouco mais sobre sua trajetória na Medicina e, principalmente, na Nefrologia, até chegar à presidência do Club Athletico Paranaense. Confira a seguir!

SBN Informa: O senhor nasceu em São Paulo, mas foi fundamental para a Medicina do Paraná, como se deu essa mudança?

Dr. Luiz Sallim Emed: Fiz o cursinho Objetivo em São Paulo, e amigos de Tupã - nossa cidade vizinha - que estudavam Medicina em Curitiba, foram referência. Minha história é parecida com a de muitos jovens que deixam a pequena cidade em busca de formação superior. Concluí o curso médico em 1974, em seguida, residência em Clínica Médica e especialização em Nefrologia. O convite para atuar na área acadêmica foi fundamental para permanecer em Curitiba, atuando como professor de Clínica Médica e Nefrologia por 30 anos na PUC-PR.

O que o fez optar pela Medicina e pela especialidade da Nefrologia?

A opção pela Medicina foi sugestão do meu pai, já pela Nefrologia foi oportunidade. O meu preceptor de Clínica Médica me deu o livro do Brenner com

a intenção que me dedicasse à Nefrologia e, assim, fortalecer as diferentes especialidades no hospital e na faculdade. Em 1976, procurei o Dr. Miguel Riella e iniciei um treinamento, permanecendo no 'staff' do serviço de Nefrologia sob sua liderança.

Pensando no caminho que percorreu até agora, quais considera as principais conquistas suas na área médica?

A atividade como professor permitiu meu crescimento profissional, reconhecimento dos colegas e da sociedade. Isso me possibilitou um convite para cargos de direção de hospitais e participação nas entidades médicas. Considero o de maior representatividade o de presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná, por sete anos. Foi uma rica experiência que me fez ser um médico mais zeloso e atencioso com os pacientes. E, mais que isso, me tornou um homem melhor. Falar em conquista é ter contribuído na formação de muitos médicos e ter trabalhado em defesa da Medicina em benefício dos pacientes.

O senhor tem uma grande experiência na área acadêmica. O que considera fundamental para os jovens médicos que estão se formando? Quais as mudanças mais significativas na rotina da Medicina do tempo que se formou até os dias de hoje?

É indispensável aos médicos, não apenas aos jovens, a empatia, o acolhimento; ouvir com cuidado e atenção. A relação médico-paciente está enfraquecida. Aprendi que nenhum sinal sonoro, traçados eletrônicos, imagens tridimensionais e outras tecnologias poderão substituir o toque e a presença do médico. A supervalorização, o excesso e a sedução da tecnologia contribuem para uma relação mais 'fria'. Temos a obrigação de ser um bom médico, mas para a sociedade devemos ser um médico bom.

Como enxerga a Nefrologia no Brasil atualmente? Quais as principais necessidades que ainda precisam ser atendidas na área?

Semelhante às demais especialidades,



ATHLETICO
PARANAENSE
1924



a Nefrologia avançou muito em relação a tecnologia e novos medicamentos, o que nos ofereceu mais conforto e resultados de sucesso. No entanto, ações de promoção e de prevenção, como as do Dia Mundial do Rim, são importantes para democratizar o conhecimento e ter maior abrangência aos excluídos do progresso médico.

O senhor é presidente do Club Athletico Paranaense e também diretor médico do clube. Como se deu seu ingresso e paixão pelo clube?

Sou esportista e adoro futebol. Ao levar meu filho nos jogos, tornei-me atleta. Com minha história médica na cidade, os cargos de liderança e o reconhecimento da sociedade fui convidado para participar da diretoria. No início, relutei em aceitar, mas ao conhecer o projeto do Athletico, em especial a construção do estádio para a Copa do Mundo de 2014 e as perspectivas de crescimento do clube, não tive dúvidas em participar como coordenador médico e vice-presidente. Com a convivência com os demais diretores, a experiência em resolver conflitos, 'tamponar' paixões de torcedores e gestão de crises acabei me tornando presidente do clube na gestão de 2016 a 2019. Metaforicamente, considero que nós, nefrologistas, aprendemos a implantar planos para manter o equilíbrio hidroeletrólítico e manejo do acidobásico para um melhor estado hemodinâmico do paciente. Essa experiência serve para nós, mas também deve ser transferida para as nossas relações interpessoais.

O Athletico vestiu a camiseta do Dia Mundial do Rim recentemente em campo. Como foi essa parceria?

O Athletico sempre participa de ações em defesa da vida. Com referência ao DMR foi especial pela minha atuação como nefrologista, com o intuito de minimizar o sofrimento das pessoas e ressaltar a profilaxia das doenças renais.

O senhor também tem um título de cidadão honorário de Curitiba. Tem planos para voltar a SP? O que mais o atraiu para seguir a vida pessoal e profissional no Paraná?

A vida acadêmica, os cuidados com os pacientes e familiares, os trabalhos desenvolvidos para uma sociedade mais justa e equânime foram motivos da indicação para o título. Aprendi com meus pais, minha esposa e também na minha pequena Herculândia os princípios morais, éticos e de solidariedade e apliquei todos eles em Curitiba. Não penso em retornar, pois a cidade me acolheu, me ofereceu oportunidades, aqui nasceram meus filhos e netos, como diz a música "aqui é meu lugar...".

Atualmente, quais são as suas principais ocupações profissionais?

Sinto falta das atividades como nefrologista, mas atualmente minha atuação é de gestão em saúde e diretor técnico médico do Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba.

A Medicina brasileira está carente de atenção. O que considera essencial na

área médica? Quais valores considera fundamentais para o ser humano?

A Medicina brasileira tem bons indicadores, mas há carência de cuidados e de atenção. O Brasil forma muitos médicos, porém os médicos que a sociedade mais precisa não estão disponíveis para atender a população. O modelo centrado em especialidades e áreas de atuação cada vez mais restritas concentra especialistas nas grandes cidades. A ausência de carreira profissional e a falta de interiorização da Medicina não oferecem estímulo para a presença dos médicos em regiões menos atraentes. Valores como humanismo, princípios éticos e atitudes solidárias fazem a diferença.

Se pudesse dar um único 'conselho' para os futuros nefrologistas, qual seria?

O foco da atividade médica é o paciente, assim atenda com a maior atenção e zelo possíveis. A vida é um jogo, e nós temos que jogar bem. A vida e a partida de futebol têm suas semelhanças: é indispensável preparo físico e intelectual, força mental, muita dedicação, perseverança, nunca desistir e acreditar sempre. Não basta o talento individual, é preciso atuar em equipe, em ações coletivas, tomar as melhores decisões e fazer as melhores escolhas, saber servir e ter atitudes solidárias, só assim, no final da partida, podemos ter a alegria de torcedores e, no fim da vida, a gratidão das pessoas.

Diálise sustentável

Uma proposta para o Brasil



José A. Moura Neto

Membro do Departamento de Diálise da SBN

Algumas práticas sustentáveis em Centros de Diálise

- Reúso da água do rejeito (toiletas, torneiras, jardins etc.)
- Fontes de energia renováveis (solar, eólica)
- Arquitetura que privilegie o uso de iluminação natural em alguns ambientes
- Preferência por lâmpadas LEDs ou fluorescentes ao invés de incandescentes
- Estímulo a meios de transporte sustentáveis – bicicletário e vestiário apropriado com local para banho
- Impressoras com função frente e verso
- Cultura organizacional e equipamento para reuniões administrativas por videoconferência
- Descargas de vasos sanitários com comando duplo e/ou volume reduzido de água
- Aproveitamento de águas pluviais para usos específicos, como lavagem de jardim e áreas comuns e descargas de vasos sanitários

No Congresso Americano de Nefrologia, em outubro de 2018, em San Diego, uma sessão chamou a atenção entre muitas: “**Assuntos Prioritários na Nefrologia Mundial**”. Dentre outras coisas, debateu-se como as alterações climáticas globais poderiam interferir na Nefrologia. Questões ambientais têm sido, de fato, foco de debate e preocupação em diversos setores. Na Nefrologia, o assunto merece destaque já que a diálise, principalmente, é uma prática que consome recursos (água e energia), gera uma quantidade significativa de resíduos e tem, portanto, grande impacto no meio ambiente.

Há alguns meses, um grupo liderado por nefrologistas australianos tem angariado apoio entre colegas de muitas partes do mundo, em uma iniciativa global denominada “*Green Nephrology*” (Nefrologia Verde ou Sustentável, em português). Em San Diego, ocorreu a primeira reunião sobre o tema com participantes de diversas nacionalidades. No mundo, entretanto, essa discussão não é tão recente; esse mesmo grupo já vem estudando e debatendo os impactos ambientais da Nefrologia e da diálise há alguns anos, com publicações em periódicos internacionais como *Kidney International*, *Hemodialysis International* e *Seminars in Dialysis*.¹⁻⁴

O assunto é pouco discutido no Brasil e ainda temos um caminho longo a percorrer na sustentabilidade. O primeiro passo, no entanto, precisa ser dado já: entender o conceito e reconhecer sua importância.

Atualmente, existem 758 centros de diálise no Brasil, com 126.583 pacientes renais crônicos em tratamento dialítico. Se considerarmos que 92,1% destes pacientes realizam hemodiálise, cerca de 116.500 estão em tratamento no país, número que cresce a cada ano.^{5,6} Baseado nesses valores e em estudos prévios que calculam o gasto de água por paciente em tratamento^{7,8}, estima-se que 9 bilhões de litros de água por ano são usados apenas pela hemodiálise no país, sendo que cerca de dois terços dessa quantidade é constituída de água potável – normalmente descartada, mas que poderia ser reutilizada para diversos fins. Além disso, estimando uma produção de 323 kg de resíduos por paciente⁹, mais de 35 mil toneladas de resíduos são gerados por ano pela hemodiálise no Brasil.

Diferente de outros setores, onde práticas sustentáveis significam processos e produtos mais caros, na diálise ocorre o oposto. Por exemplo, o reaproveitamento da água do rejeito, o uso de fontes de energia sustentáveis (como a solar) e outras práticas listadas na tabela podem gerar diminuição importante de custos para o centro de diálise, que trabalham com margens apertadas e repasses abaixo do padrão internacional. Apresenta-se, portanto, uma janela de oportunidades para minimizar o impacto ambiental, poupar recursos e reduzir custos dos centros de diálise, o que tem sido descrito como uma iniciativa ganha-ganha: bom para a sociedade, para o meio ambiente e para os centros de diálise.

Existem algumas poucas barreiras para implementação dessas ideias no Brasil e a principal delas é a cultural. Enquanto aqui ainda precisa-

mos discutir o conceito de diálise sustentável, um documento (*Position Statement*) está sendo discutido pelo grupo australiano em parceria com a Sociedade Internacional de Nefrologia (ISN). Um dos tópicos propostos, ainda não aprovado, chama atenção: para todas as reuniões da ISN, será avaliado se podem ser conduzidas por teleconferência ou videoconferência, ao invés de presenciais, com o intuito de minimizar as emissões relacionadas às viagens. Nesse mesmo momento, rejeitamos, nacionalmente, a **Telemedicina**, com pouca consideração ao (positivo) impacto ambiental da prática. Será que estamos preparados para essa mudança de paradigmas no Brasil?

Como nefrologistas, somos, ao mesmo tempo, agentes causadores e vítimas do impacto causado pela diálise, além de os grandes responsáveis por liderar a mudança. Muitos desafios e oportunidades existem no campo da sustentabilidade na diálise, e é necessário um plano de longo prazo para a Nefrologia brasileira. O estímulo a essa discussão, publicações sobre o assunto, a criação de um Comitê de Diálise Sustentável, o debate acerca do tema em sessões científicas nos congressos e encontros nacionais são algumas propostas. Por ora, saber da existência, da possibilidade real e da importância de práticas menos danosas ao meio ambiente já é um passo importante na caminhada para uma diálise sustentável no Brasil. É fundamental que esse primeiro passo seja dado, de preferência, da forma mais colaborativa e inclusiva possível, envolvendo profissionais de saúde, governo, sociedade e pacientes, que precisam não apenas exigir, mas reconhecer valor em práticas sustentáveis no seu tratamento.

Referências

- 1- Agar JWM. Green dialysis: the environmental challenges ahead. *Semin Dial* 2015; 28: 186-192.
- 2- Barraclough KA, Blashki GA, Holt SG, Agar JWM. Climate change and kidney disease-threats and opportunities. *Kidney Int.* 2017 Sep;92(3):526-530.
- 3- Agar JW. It is time for "green dialysis". *Hemodial Int.* 2013 Oct;17(4):474-8.
- 4- Agar JWM. Personal Viewpoint: Hemodialysis—Water, power and waste disposal. Re-thinking our environmental responsibilities. *Hemodial Int.* 2012; 16:6-10.
- 5- Sesso RC, Lopes AA, Thome FS, Lugon JR, Martins CT. Brazilian Chronic Dialysis Survey 2016. *J Bras Nefrol.* 2017; 39(3):261-6.
- 6- Brazilian Society of Nephrology [Internet]. Census of dialysis BSN 2017 [cited 2018 Dec 18]. Available from: <http://www.censo-sbn.org.br/censosAnteriores>
- 7- Agar JW. Reusing and recycling dialysis reverse osmosis system reject water. *Kidney Int.* 2015 Oct; 88(4):653-7.
- 8- Agar JWM. Conserving water in and applying solar power to haemodialysis: "Green Dialysis" through wiser resource utilization. *Nephrology.* 2010; 15:448-453.
- 9- James R. Incineration: why this may be the most environmentally sound method of renal healthcare waste disposal. *J Ren Care.* 2010 Sep;36(3):161-9. doi: 10.1111/j.1755-6686.2010.00178.x.



TELEMEDICINA

Posicionamento da SBN frente à resolução 2227/18 do Conselho Federal de Medicina

No último dia 22 de fevereiro, aconteceu na sede da Associação Médica Brasileira (AMB), em São Paulo, uma reunião das especialidades e associações médicas regionais para debater a resolução 2227/18 que regulamenta a Telemedicina no Brasil. Na ocasião, estiveram presentes o presidente da SBN, Dr. Marcelo Mazza, seu vice, Dr. Daniel Calazans, e Dr. João Damásio, do Departamento de Defesa Profissional da SBN, juntamente a outras Sociedades de Especialidades.

O encontro resultou no posicionamento da SBN que defendeu a revogação da resolução em nota divulgada aos associados:

A Diretoria Nacional da SBN, junto ao seu Departamento de Defesa Profissional e presidentes de suas Seções Regionais, solicitou ao CFM a revogação imediata da resolução 2227/18 para que, dentro das especialidades médicas e do próprio CFM, promova-se um novo debate sobre o tema, fazendo com que a AMB promova a mediação e expresse as sugestões das Sociedades de Especialidades frente a uma nova resolução.

Saiba mais: sbn.org.br/?p=42083



SBN no XI Encontro Luso Brasileiro de Nefrologia

Entre os dias 28 e 30 de março, no Algarve, Portugal, a SBN esteve presente no XI Congresso Luso Brasileiro de Nefrologia e no Encontro Renal, representada pelo seu presidente, Dr. Marcelo Mazza, seu primeiro secretário, Dr. Ricardo Franco, e a diretora do Departamento de Nefrologia Clínica, professora Dra. Irene Noronha, que proferiu palestra a respeito das 'Terapêuticas Celulares no Transplante Renal'. O evento aconteceu no moderno Centro de Congressos de Vilamoura.

Nesta edição, os autores brasileiros com os sete melhores trabalhos enviados tiveram a oportunidade de apresentá-los divulgando a pesquisa brasileira e estimulando a troca de experiências entre as Sociedades. O trabalho intitulado "Recombinant Alpha Klotho Treatment Attenuates Cardiac Hypertrophy and increases Myocardial FGF 21 Expression in Uremic Rats", da Universidade Federal de Juiz de Fora e dos autores Paulo Sussana, Paula Cherem, Barbara Castro, Edgard Maquigussa, Marco Antonio Cenedeze e Julio Cesar Lovisi, recebeu o certificado de melhor trabalho do Congresso na área de Nefrologia Básica.

A SBN congratula todo o comitê científico e organizador do XI Congresso Luso Brasileiro, não somente pela excelência do programa, como também pelo recorde de submissões de resumos atingido nos nomes do Dr. Anibal Ferreira (presidente da Sociedade Portuguesa de Nefrologia), Dr. José Maximino (presidente do Encontro Renal e do XI Congresso Luso Brasileiro), Dr. Alfredo Loureiro (presidente honorário do Encontro Renal) e Dr. Fernando Nolasco (presidente do Comitê Científico).

"Há ainda que destacar a feliz iniciativa da Sociedade Portuguesa de Nefrologia na procura incessante da internacionalização de seu evento, o que o tornou mais estimulante e ainda mais atraente, aumentando seu nível de excelência e qualidade científica. Estamos prontos para repetir no Brasil, no ano de 2020, no XII Congresso Luso Brasileiro - que acontecerá na cidade de Fortaleza - o mesmo sucesso e nível científico alcançado neste exitoso Congresso, recebendo nossos irmãos portugueses com a mesma cordialidade e fidalguia com os quais fomos recebidos em Portugal", ressalta Dr. Mazza.



REFERÊNCIA EM ACREDITAÇÃO E QUALIDADE EM DIÁLISE NO BRASIL

Legitimamente nacional, formado por médicos nefrologistas e com 35 anos de atuação na Bahia, o Grupo CSB se destaca pela sua excelência! Dos doze centros de nefrologia e terapia renal substitutiva acreditados com excelência pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) no país, seis pertencem ao Grupo CSB.

Localizada em um dos melhores bairros de Salvador, a nova unidade no bairro Rio Vermelho dispõe de toda a comodidade e conforto, com poltronas automatizadas, instalações amplas, alta tecnologia, centro cirúrgico, consultórios e estacionamento próprio. Além de hemodiálise, oferece como opções terapêuticas a hemodiafiltração online e a diálise peritoneal.



SENHOR DO BONFIM
NEFROLOGIA

www.grupocsb.com

UNIDADE FEIRA DE SANTANA:
(75) 3211.1818

UNIDADE SALVADOR:
(71) 3027.5555

Responsável por cerca de 2.000 pacientes renais crônicos em terapia renal substitutiva em nossas 8 unidades.





BRAZILIAN JOURNAL OF
NEPHROLOGY

JORNAL BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

Querendo divulgar os artigos do nosso periódico oficial, o Brazilian Journal of Nephrology, o SBN Informa, a partir desta edição, destacará alguns a cada exemplar.

Para conferir os artigos na íntegra, basta acessar o respectivo QR Code no final da matéria.

Estudo avalia resultados cirúrgicos de 500 paratireoidectomias no tratamento do hiperparatireoidismo relacionado a distúrbio mineral ósseo da DRC

Resumo por Pablo Rodrigues Costa Alves, Editor de Mídias Sociais do Brazilian Journal of Nephrology

O artigo "Resultados cirúrgicos iniciais de 500 paratireoidectomias (PTD) por hiperparatireoidismo (HPT) relacionado a distúrbio mineral e ósseo da doença renal crônica (DRC)", publicado no *Brazilian Journal of Nephrology*, sugere que, mesmo sem técnicas adjuvantes cirúrgicas, a PTD pode ser realizada de maneira segura, com altas taxas de sucesso cirúrgico e baixa incidência de complicações. O estudo avaliou retrospectivamente dados de 518 pacientes com HPT secundário ou terciário, com falha ao tratamento clínico, que foram submetidos à PTD, no período entre 2010-2016. Ao atestarem a segurança da cirurgia, sem técnicas adjuvantes, os autores desmistificam a ideia de que a segurança da PTD está relacionada com tecnologias, o que pode incentivar equipes cirúrgicas a realizar tais procedimentos em seus centros, algo extremamente importante, para países em desenvolvimento, como o Brasil, considerando a grande demanda de PTD no país (9.800 em estimativa de 2011 da Sociedade Brasileira de Nefrologia) e um número reduzido de procedimentos realizados anualmente (<500/ano), o que impõe um atraso de 20 anos no tratamento destes pacientes. Por se tratar de um estudo que avaliou os resultados de um único cirurgião, estes dados devem ser interpretados com cautela, visto que o sucesso cirúrgico e o risco de complicações encontram-se relacionados à experiência do cirurgião. Nesse sentido, os resultados encontrados podem não ser reproduzidos por indivíduos menos experientes.

Autores:

Murilo Catafesta das Neves¹, Lillian Andrade da Rocha¹, Onivaldo Cervantes¹ e Rodrigo Oliveira Santos¹

Afiliação:

¹ Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Artigo:

NEVES, Murilo Catafesta das et al. Resultados cirúrgicos iniciais de 500 Paratireoidectomias por Hiperparatireoidismo relacionado a distúrbio mineral e ósseo da doença renal crônica. *J. Bras. Nefrol.*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 319-325, Dec. 2018.

Qual o benefício da diálise em idosos internados em UTIs?

Resumo por José A. Moura Neto, Editor de Mídias Sociais do *Brazilian Journal of Nephrology*

Resultado de um estudo retrospectivo demonstrou que, em pacientes com mais de 70 anos em terapia intensiva, a diálise não alterou a mortalidade. Em tempos de estímulo à intervenção médica e excessiva utilização da tecnologia, essa conclusão é positiva, à medida em que reforça a necessidade do uso racional da terapia médica. Publicado no *Brazilian Journal of Nephrology*, sob o título "Impacto da diálise em pacientes críticos idosos com injúria renal aguda: uma análise por *propensity-score matching*", o estudo analisou retrospectivamente dados do prontuário médico de pacientes com mais de 60 anos, internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e que evoluíram com Insuficiência Renal Aguda. Foram avaliados prontuários de janeiro de 2012 a dezembro de 2014 da Santa Casa de Misericórdia de Maceió. Flávio Teles, um dos autores, acredita que esses resultados podem fornecer mais subsídios para a discussão entre família e equipe sobre o grau de suporte que devemos oferecer a pacientes idosos internados em UTIs. Apesar de encorajador, o estudo possui limitações metodológicas, por ser unicêntrico, com pequeno tamanho amostral e natureza retrospectiva. Os resultados devem ser tratados com cautela, e uma decisão individualizada caso a caso ainda é a melhor conduta.

Autores:

Renata Oliveira Santos¹, Helder Marx Almeida de Moura Lima³, Rodrigo Peixoto Campos³, Eline Calumby Teixeira², Ananda Camilla de Andrade Alves², André Falcão Pedrosa Costa² e Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho²

Afiliação:

¹ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

² Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

³ Santa Casa de Misericórdia de Maceió, Maceió, AL, Brasil.

Artigo:

TELES, Flávio et al. Impacto da diálise em pacientes críticos idosos com injúria renal aguda: uma análise por *propensity-score matching*. *J. Bras. Nefrol.* In press. ISSN: 0101-2800 [acessado 6 janeiro 2019]. DOI: 10.1590/2175-8239-jbn-2018-0058.

Estudo avalia resultados cirúrgicos de 500 paratireoidectomias no tratamento do hiperparatireoidismo relacionado a distúrbio mineral ósseo da DRC



Qual o benefício da diálise em idosos internados em UTIs?



Diálise hospitalar para paciente renal crônico

Dr. Frederico Ruzany
fruzany@gmail.com

Os procedimentos dialíticos hospitalares são realizados em pacientes com quadro de falência renal aguda ou doença renal crônica, tanto para aqueles incidentes em diálise quanto para aqueles que já estavam em terapia renal substitutiva antes da hospitalização. Estes últimos pacientes devem ter a modalidade de tratamento dialítico adaptada ao quadro clínico para fazer face às alterações decorrentes da causa determinante da hospitalização. Em geral, isso implica em aumentar a eficiência do tratamento dialítico com procedimentos de longa permanência e/ou com maior frequência.

Pode-se resumir e classificar as causas de internação de pacientes renais crônicos nas seguintes categorias:

1. Internação para cirurgia eletiva não relacionada ao acesso para diálise.
2. Internação relacionada à falência do acesso ou necessidade de revisão cirúrgica de acesso para diálise.
3. Internação relacionada à infecção do acesso para diálise.
4. Internação por infecção sistêmica sem relação ao acesso para diálise.
5. Internação por descontrole metabólico.
6. Internação por causa cardiovascular.

O paciente renal crônico frequentemente apresenta outras doenças crônicas graves. Portanto, qualquer que seja o motivo de hospitalização, mesmo que eletiva, a evolução para uma situação de doença crítica não é incomum. Portanto, uma sistematização do atendimento pelo nefrologista, mesmo para pacientes internados para cirurgias (categorias 1 e 2), pode contribuir para redução da morbidade, mortalidade e reinternação precoce.

Cabe ao nefrologista fazer um levantamento detalhado do quadro clínico inicial e potencial de complicações. Para isso podemos utilizar **DECÁLOGO DE AVALIAÇÃO DE PACIENTE GRAVE (DAPG)**, que é uma lista de revisão de envolvimento de órgãos e sistemas, cuja finalidade é obter uma visão abrangente e completa da situação do paciente.

DAPG

Decálogo de Avaliação de Paciente Grave

Volemia

Equilíbrio Hidroeletrólítico

Equilíbrio Acidobásico

Infecção

Sistema Cardiovascular

Aparelho Respiratório

Aparelho Digestivo

Sistema Urinário

Sistema nervoso

Sistema endócrino e nutrição

Na anamnese inicial, deve-se obter o máximo de informações sobre as doenças atuais, tratamentos concomitantes e medicamentos utilizados.

A seguir, confira o decálogo de avaliação de doente crítico. Cada um dos dez itens deve ser questionado e, se pertinente, devem ser solicitados exames confirmatórios (como os sugeridos ou outros mais específicos).

1. Volemia (qualidade e quantidade)

- Normovolemia, Hipervolemia ou Hipovolemia? Se possível, realizar exames para avaliar volemia, como ecocardiograma;
- Hemoglobina abaixo de 10 g/%? Considerar transfusão, se indicado;
- TAP e PTT e plaquetas? Considerar reposição, se indicado.

2. Estado hidroeletrólítico (uni e divalente)

- Estado hidratação: hiper, normo ou desidratado? Considerar níveis séricos de albumina e sódio;
- Na, K, Cl normais? Considerar correção, se indicado;
- Ca, P, Mg normais? Considerar correção, se indicado.

3. Equilíbrio acidobásico

- pH, bicarbonato, PCO₂. Avaliar correção.

4. Infecção:

- Foco?
- Febre? Considerar cobertura antibiótica;
- Leucometria? Considerar cobertura antibiótica;
- PCR; pró-calcitonina? Considerar cobertura antibiótica.

5. Sistema cardiovascular

- Pressão arterial? Considerar aminas ou hipotensores;
- Perfusão tissular - ácido láctico?;
- Frequência e ritmo cardíaco/arritmia? Considerar correção;
- Função cardíaca? Considerar ecocardiograma e avaliação funcional, CPK M e troponina?

6. Aparelho respiratório

- Ventilação? Considerar suporte ventilatório;
- Troca gasosa? pO₂/FiO₂; pCO₂ - Considerar suporte ventilatório ou circulação extracorpórea (ECMO);
- Radiografia de tórax. Considerar necessidade de tomografia de tórax.

7. Aparelho digestivo

- Última ingestão;
- Última evacuação;
- Peristalse;
- Hepatopatia? Considerar enzimas e bilirrubina;
- Enzimas pancreáticas? Considerar amilase e lipase;
- Ultrassom abdominal?

8. Sistema urinário

- Diurese residual? Necessidade de cateterismo?
- Ureia, creatinina, ácido úrico;
- EAS.

9. Sistema nervoso

- Dor? Considerar analgésico e/ou narcótico. Antitérmicos?
- Lucidez? Qual Glasgow? Sedação?
- Lesão SNC? Considerar necessidade de tomografia de crânio.

10. Sistema Endócrino

- Diabetes? Necessidade de monitorar glicemia? Considerar correção;
- Estado nutricional? Considerar suporte nutricional;
- Outras (ex.: tireoide)?

Cirurgia eletiva não relacionada ao acesso para diálise

Proceder a anamnese inicial e o DAPG.

Diálise no pré-operatório – indicações:

- Se a última diálise foi executada há mais de 24h;
- Se a bioquímica está muito alterada (K acima de 5,5, bicarbonato menor que 18 mEq /l);
- Se há hipervolemia / hiper-hidratação e/ou congestão pulmonar;
- Em paciente virgem de diálise em tratamento conservador com valores estimados de filtração glomerular menor que 20 ml/min e/ou quadros de oligúria ou anúria sem resposta à expansão volêmica e/ou estímulo diurético.

Diálise no pós-operatório:

Hemodiálise (deve ser reiniciada no máximo 24h após término da cirurgia).

a) Anticoagulação:

- Sem risco de sangramento: padrão heparina usual ou enoxiparina;
- Com baixo risco de sangramento: evitar uso de heparina não fracionada (ação antitrombina maior que na fracionada);

Se for adequado, utilizar enoxiparina em dose baixa com infusão contínua – 1 a 2 mg/hora (Clexane® 20 mg diluído em 20 ml – infundir 1 a 2 ml/hora após um bolus inicial de 1-2 mg. (1mg = 1 ml)

- Com risco alto de sangramento: realizar sem anticoagulante;

Se for adequado fazer preparo do sistema com solução heparinizada (5.000 UI/1.000 ml salina) recirculando (fluxo alto por 5-10 min) e desprezando. Depois seguir com lavagem frequente com soro puro durante diálise. (100 – 200 ml a cada 15 – 20 min.) Adaptar a ultrafiltração para retirar volume da lavagem.

Obs.: em sistemas contínuos de baixo fluxo, como nos equipamentos Ultrafiltrate (Fresenius), Prisma (Baxter) ou Diapact (B.Braun), pode-se empregar citrato de sódio a 4%.

b) Modalidades de diálise:

– COM ESTABILIDADE HEMODINÂMICA

HDI – hemodiálise intermitente:

- 4h dias alternados ou diário;
- Qb 250 – 400 ml/min;
- Qd 250 – 500 ml/min;
- Na: 138 ± 12 mEq/l; K: 1 – 4 mEq/l;
Bicarbonato: 35 ± 8 mEq/l; P: 0 - 2,5 mg/dl.

Obs.: paciente renal crônico em TRS deve ser esclarecido que a diálise será no mínimo em dias alternados. Casos de catabolismo aumentado ou aporte hidrossalino elevado determinam tratamento diário. O esquema clássico de hemodiálise ambulatorial de 3x/semana mantém os pacientes com níveis das diferentes toxinas no limite do tolerado, portanto sempre que possível deve-se fornecer um incremento no clareamento destas toxinas.

– SEM ESTABILIDADE HEMODINÂMICA

Hemodiálise prolongada: 6, 8 ou 10h ou
Hemodiálise contínua: 24h.

- Diário;
- Qb 100 - 250 ml/min;
- Qd 50 - 250 ml/min;
- Na: 138 ± 12 mEq/l; K: 1 – 4 mEq/l;
Bicarbonato: 35 ± 8 mEq/l; P: 0 - 2,5 mg/dl.

c) Dose:

Quanto mais grave o paciente, maior o catabolismo, maior o aporte de fluidos e de medicamentos. A dose de depuração deve ser suficiente para remover o excesso de líquidos, regular os eletrólitos uni e divalentes, permitir aporte calórico/proteico adequado, mantendo estabilidade hemodinâmica. A dose mínima de depuração deve ser equivalente a um (clearance do dialisador vezes o tempo) KT de 36 a 60 litros por dia, podendo ser obtida com uma K de 50 ml/min por um mínimo de 10-12h por dia. Os antibióticos devem ser repostos adequadamente e a nutrição de acordo com a calorimetria e as necessidades proteicas – acima de 1,2 g/kg/peso – para fazer face às perdas pela diálise.

Cirurgia relacionada à falência do acesso ou necessidade de revisão cirúrgica de acesso para diálise

Checklist:

1. Data da última diálise – avaliar urgência dialítica.
2. Obter avaliação ultrassonográfica colorida dos vasos: jugular, subclávia, artério venoso dos membros superiores e vasos femorais e ilíacos.
3. Avaliar coagulação – TAP, PTT, plaquetas.
4. Instalar acesso temporário para HD se a correção do problema demandar tempo; instalar cateter temporário de preferência com ultrassonografia na jugular ou femoral.
5. Solicitar parecer vascular para confecção de FAV e/ou instalação de cateter permanente para diálise.
6. Considerar o uso de fibrinolítico (alteplase ou uroquinase) para cateter permanente sem infecção, e para FAV com trombose recente considerar a trombectomia endovascular.

Continuação em breve!

SBN AGENDA 2019

ABRIL

ISN World Congress of Nephrology

- 📅 12 a 15 de abril
- 📍 Melbourne – Austrália
- 🌐 isnwc2019.org

Cadernos de Patologia Renal

- 📅 22 a 24 de abril
- 📍 Hospital do Rim – São Paulo
- 🌐 cadernosdepatologiarenal.com.br

MAIO

XXXIII Congresso Brasileiro de Cirurgia

- 📅 1º a 4 de maio
- 📍 Brasília – DF
- 🌐 <http://tinyurl.com/y3esqotl>

VIII Congresso Sul Brasileiro de Nefrologia



VIII CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE NEFROLOGIA

02 a 04 de Maio de 2019 | Master Gramado | Gramado – RS

- 📅 2 a 4 de maio
- 📍 Gramado – RS
- 🌐 nefosul.com.br

14º Encontro Europeu de Diálise Peritoneal

- 📅 3 a 5 de maio
- 📍 Eslovênia
- 🌐 www.europd.com

Curso Doenças Glomerulares

- 📅 14 de maio a 8 de julho
- 🌐 sbn.org.br/doencas-glomerulares

13º Congresso Mineiro de Nefrologia



13º CONGRESSO MINEIRO DE NEFROLOGIA

23 a 25 de maio de 2019 - Tiradentes/MG

- 📅 23 a 25 de maio
- 📍 Tiradentes – MG
- 🌐 smn.org.br/congresso

JUNHO

56º Congresso ERA-EDTA

- 📅 13 a 16 de junho
- 📍 Budapeste – Hungria
- 🌐 era-edta2019.org

JULHO

DHE 2 – INSCRIÇÕES ABERTAS

Veja a programação na contracapa



Distúrbios Hidroeletrólíticos e Acidobásicos

- 📅 5 e 6 de julho
- 📍 Av. Paulista, 735 – São Paulo
- 🌐 sbn-dhe.org.br

INSCRIÇÕES ABERTAS



DHE-SBN.ORG.BR

O segundo curso sobre os Distúrbios Hidroeletrólíticos e Acidobásicos, dirigido a médicos e profissionais da Nefrologia, acontecerá nos dias

5 e 6 de JULHO de 2019

no Auditório do Clube Homs, Av. Paulista, 735, em São Paulo.

TEMAS

Hipopotassemia

Hiperpotassemia

Diagnóstico gasométrico e Acidose metabólica

Alcalose metabólica

Investigação de Acidose Tubular Renal

Distúrbios do Magnésio

LUNCH BOX AstraZeneca: Hiperpotassemia: esse tema não pode esperar!

Avaliação e controle volêmico de pacientes críticos

Hiponatremia

Hipernatremia

Distúrbios do Cálcio

Atualização em diuréticos

Tubulopatias monogênicas

Casos Clínicos – Apresentação e Discussão

VAGAS LIMITADAS



Sociedade
Brasileira de
Nefrologia

PATROCÍNIO:

AstraZeneca 